

Crise mexicana forçará mudança na política cambial já em fevereiro

28 DEZ 1994

São Paulo — A política cambial, que mantém a valorização do real frente ao dólar e é considerada por muitos economistas como a âncora do Plano Real, pode estar com os dias contados para alívio dos exportadores brasileiros. Até fevereiro o governo poderá promover mudanças no câmbio, segundo fontes do Ministério da Indústria e Comércio (MIC). O que reforça a expectativa de mudanças no câmbio, de acordo com técnicos do Governo, é a crise mexicana (forte desvalorização do peso frente ao dólar) e a indicação do senador José Serra para o Ministério do Planejamento, que foi bem recebida pelos empresários.

O presidente do Banco de Boston, Henrique Meirelles, acha que pode haver um ajuste parcial na taxa de câmbio em fevereiro, mas o ajuste total deve ficar para o final de 95. Ele lembra que o final do primeiro trimestre do próximo ano concentra o vencimento de grande volume de Adiantamentos de Con-



Serra é contra sobrevalorização

tratos de Câmbio (ACC) e, se não houver mudança no câmbio, o déficit da balança comercial será elevada. “Países emergentes não têm condições de financiar déficits por períodos longos”.

Para o diretor do Departamento de Comércio Exterior da Federa-

ção das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Luiz Fernando Furlan, “o efeito tequila é um bom exemplo do que deve ser evitado no Brasil”. Para muitos investidores, ressalta, “a América Latina é tudo a mesma coisa”. Ou seja, a crise do México atemoriza também os investidores com negócios em outros países da América Latina.

A avaliação dos técnicos do Governo é de que não é possível segurar as taxas de juros altas por mais tempo. No momento em que os juros forem reduzidos os investidores estrangeiros tendem a diminuir as suas aplicações no País. A saída, raciocinam os técnicos, é o Governo captar recursos para financiamento da produção com aumento das exportações, que vêm caindo desde setembro. Em novembro o déficit comercial foi de US\$ 262 milhões. “Se essa política cambial persistir por mais tempo o Governo pode enfrentar dificuldades quando resolver mudar de rota”, analisa Furlan.